



Marcha para Oeste: Colônias Agrícolas Nacionais 1941-1948

March to the West: National Agricultural Colonies 1941-1948

Marcha hacia el oeste: Colonias Agrícolas Nacionales 1941-1948

COSTA, Lucas Felício¹

¹ Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
lucascosta.arq@gmail.com

Apresentado em 24/09/2021 Aceito em 29/12/2021

Resumo

Este texto é uma transcrição da última apresentação realizada pelo querido professor e doutorando do PPG-FAU-UnB Lucas Felício Costa. Nesta apresentação, feita por ocasião do Minicurso da rede Cronologia do Pensamento Urbanístico, no dia 24 de setembro de 2021, Lucas apresentou aspectos de sua importante pesquisa sobre cidades novas de Colônia Agrícola. Lucas era graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UEG (2013), mestre em Projeto e Cidade pela Faculdade de Arte Visuais - UFG (2016), doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília, tendo ingressado em 2019 sob orientação do professor Ricardo Trevisan. Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Artes Visuais da UFG, era membro-articulador do projeto de extensão “Laboratório de Projetos - Projeto participativo de ampliação/melhoria habitacional no Bairro Tempo Novo na Cidade de Goiás”. Atuou no “ZÉU - Zona de Experimentações Utópicas, Escritório Público de projetos de Arquitetura, Urbanismo e Design da UFG” (2014-2016). Era pesquisador dos grupos “Entrópicos” (UFG) e “Topos – Paisagem, Projeto, Planejamento” (UnB). Lucas faleceu dia 11 de outubro de 2021, deixando esposa Fernanda e seu pequeno filho Pedro. Que a energia, o entusiasmo, a dedicação de Lucas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão ressoem em produções futuras, por aqueles, que de algum modo, irão continuar as tramas e tessituras de suas realizações. Ao nosso querido Lucas, boas vibrações. Teremos seu sorriso e sua vivacidade para sempre em nossas memórias

Palavras-Chave: Cidades Novas, Colônia Agrícola, Marcha para Oeste.

Abstract

This text is a transcript of the last presentation given by the beloved professor and doctoral candidate at PPG-FAU-UnB Lucas Felício Costa. In this presentation, given during the Mini-course of the Chronology of Urban Thought network, on September 24, 2021, Lucas presented aspects of his important research on new towns of Agricultural Colony in Brazil. Lucas graduated in Architecture and Urbanism at UEG (2013), had a Master in Urban Design at the Faculty of Visual Arts - UFG (2016), and joined the PhD Program in Architecture and Urbanism at the University of Brasília in 2019, under the supervision of Professor Ricardo Trevisan. Lucas was professor of Architecture and Urbanism at the Faculty of Visual Arts at UFG, where he was an articulated member of the extension project “Project Laboratory- Participatory project for housing expansion / improvement in Bairro Tempo Novo in Cidade de Goiás”. He worked at the “ZÉU-Zona de Experimentações Utopicas, Public Office of Architecture, Urbanism and Design projects at UFG” (2014-2016). He was researcher in the groups “Entropics” (UFG) and “Topos – Landscape, Project, Planning” (UnB). Lucas died on October 11, 2021, leaving his wife Fernanda and their little son Pedro. May Lucas' energy, enthusiasm, dedication to teaching, research and extension activities resonate in future productions, for those who, in some way, will continue the plots and weavings of his achievements. To our dear Lucas, good vibes. We will have your smile and your vivacity forever in our memories.

Key-Words: New Town; Agricultural Colonies; March to the West.

Resumen

Este texto es una transcripción de la última presentación del querido profesor y doctorando del PPG-FAU-UnB Lucas Felício Costa. En esta ponencia, impartida con motivo del Mini-curso de la red Cronología del Pensamiento Urbano, el 24 de septiembre de 2021, Lucas presentó aspectos de su importante investigación sobre nuevas ciudades de Colonia Agrícola. Lucas se graduó en Arquitectura y Urbanismo en la UEG (2013), Máster en Diseño y Ciudad en la Facultad de Artes Visuales - UFG (2016), y cursaba el Doctorado en Arquitectura y Urbanismo en la Universidad de Brasília, habiéndose incorporado en 2019 bajo la supervisión del Profesor Ricardo Trevisan. Profesor del curso de Arquitectura y Urbanismo de la Facultad de Artes Visuales de la UFG, fue miembro articulador del proyecto de ampliación “Laboratorio de Proyectos - Proyecto participativo de ampliación / mejoramiento de viviendas en el Bairro Tempo Novo de la Ciudad de Goiás”. Trabajó en “ZÉU - Zona de Experimentación Utopica, Oficina Pública de Arquitectura, Urbanismo y Proyectos de Diseño de la UFG” (2014-2016). Fue investigador de los grupos “Entropics” (UFG) y “Topos - Landscape, Project, Planning” (UnB). Lucas murió el 11 de octubre de 2021, dejando a su esposa Fernanda y a su pequeño hijo Pedro. Que la energía, el entusiasmo, la dedicación a la docencia, la investigación y las actividades de extensión de Lucas resuenen en futuras producciones, para quienes, de alguna manera, continuarán las tramas y tejidos de sus logros. A nuestro querido Lucas, nuestro cariño. Tendremos tu sonrisa y tu vivacidad para siempre en nuestros recuerdos.

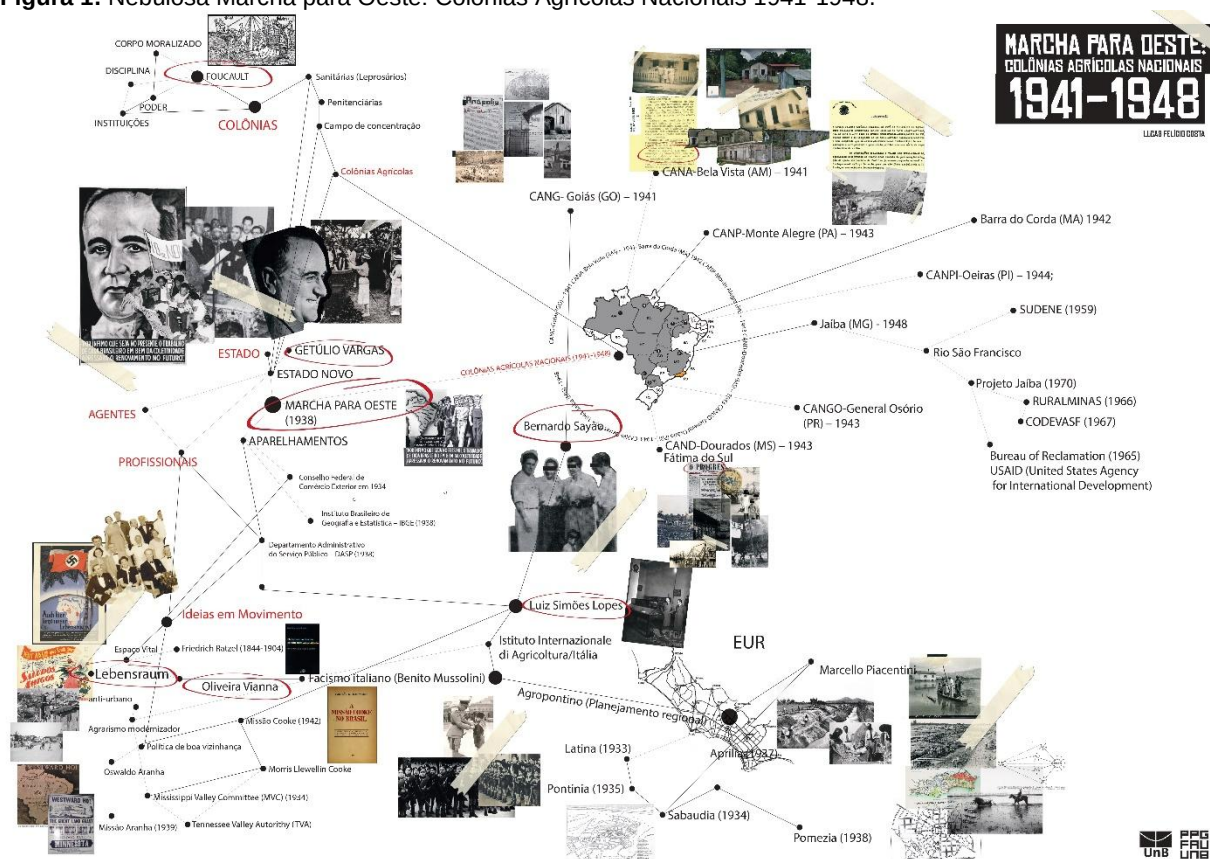
Palabras clave: Nuevas Ciudades, Colonia Agrícola, Marcha hasta el Oeste.

1. Transcrição

“Primeiramente, bom dia a todos e todas. (...) meu nome é Lucas Felício, sou aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação aqui da UnB. Eu agradeço essa oportunidade de apresentar as trajetórias da minha pesquisa, que tem como título, ainda que provisório, ‘Colônias Agrícolas Nacionais (1941-1948): interlocuções entre oito experiências de exploração e ocupação do território brasileiro’.

Bom, eu vou começar (...) apresentando os principais pontos estelares que compõem a nebulosa (**Figura 1**) dessa pesquisa e suas interações. E, para facilitar a compreensão desse emaranhado de conexões possíveis, eu agrupei em quatro nebulosas. Acima está o aporte teórico e as taxonomias de colônias que atravessam essa pesquisa. Logo abaixo, temos uma relação de Estado, políticas, aparelhamentos e instituições. Dessa nebulosa, destacam-se os agentes articuladores da ideia de colonização do Oeste brasileiro. E, por fim, a nebulosa caminha entre as possibilidades nacionais e internacionais dessas articulações e encerra com essa nebulosa central, que está em destaque (mapa do Brasil), onde tem o mapeamento e a localização das oito colônias agrícolas que são estudadas nesse projeto.

Figura 1: Nebulosa Marcha para Oeste: Colônias Agrícolas Nacionais 1941-1948.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Primeiro, o que tece essa nebulosa de informações, períodos históricos e localização é justamente o olhar aos migrantes, aos fluxos migratórios e à colonização dirigida no Brasil como mecanismo a serviço de um poder político institucional. Então, sob uma perspectiva foucaultiana, que está aqui logo acima, foram analisados esses indivíduos, os sujeitos que migram, como (...) massa de manobra para articulações políticas, econômicas e desenvolvimentistas de um Estado brasileiro em transformação. E se assume o planejamento também como instrumento de um discurso pautado na ideia de constituição de um Estado nacional, de uma única nação e que foram, de certa forma, os princípios basilares da política de Getúlio Vargas na concepção do Estado Novo. Daí, eu trago para diálogo também, a partir dessa referência, o próprio Oliveira Viana, como um dos ideólogos desse regime varguista nesse contexto.

Bom, a partir disso, a segunda nebulosa busca compreender especificamente a inserção do programa da colonização do Oeste brasileiro, a partir das políticas de Estado instituídas na década de 1930. Destacamos aqui a criação de uma série de aparelhamentos e instituições, como a Divisão de Terras e Colonização, Departamento Administrativo de Serviço Público – o DASP, o Programa da Marcha para o Oeste e, então, também o Programa das Colônias Agrícolas Nacionais, todos no período das décadas de 1930 e 1940. E essas iniciativas governamentais atuaram em conjunto com outros agentes estatais, em uma perspectiva de ocupação da hinterlândia brasileira, justamente absorvendo os trabalhadores nacionais, para migrarem na conquista territorial e econômica das então chamadas regiões retardadas do país. Então, é uma recondução desses fluxos migratórios.

É válido lembrar aqui, que essas políticas de ocupação do território, que faziam um processo de auto colonização, são instituídas durante a Segunda Guerra Mundial, isso em um recorte e uma percepção desse objeto numa escala macro e histórica. E, assim, caminhamos para as nebulosas de baixo, aqui posicionadas, que indicam os desdobramentos dessa polarização política nesse período – dos regimes totalitários europeus de um lado e do regime democrático nos Estados Unidos, com a política de boa vizinhança –, e como que isso influenciou, de certa forma, o próprio movimento de integração da política de segurança nacional aqui no Brasil e o planejamento como instrumento que, assim, viabilizasse essa segurança. Então, desses diálogos internacionais, caminhamos para as referências de alguns sujeitos em deslocamento, alguns agentes. Destacamos, aqui, o Oswaldo Aranha e o Luís Simões Lopes, que estiveram articulando esses departamentos estatais. O Oswaldo Aranha, através das missões nos Estados Unidos, e o Luís Simões Lopes, sob uma perspectiva de aproximação na Itália através do Instituto da Agricultura, ele como representante do Instituto Internacional de Agricultura na Itália. E é interessante que, sobre essas influências americanas e italianas, isso se desdobra justamente na política de se pensar o planejamento do Brasil ou a ocupação desse Oeste brasileiro a partir dessas colônias agrícolas. Numa perspectiva norte-americana temos a referência pelo *Mississippi Valley Committee* e o *Tennessee Valley Authority* – referências do planejamento por bacias hidrográficas; e, na Itália, temos a referência também de ocupação e exploração por descolamento desses fluxos migratórios com a construção ou criação desses cinco núcleos rurais que foram instituídos como recuperação do Agro Pontino italiano.¹

Verificamos, a partir dessas interações entre as diversas aproximações, Estados Unidos e Itália, o próprio desdobramento disso aqui no Brasil. Então, o que se percebe é a produção desse planejamento através desses sujeitos. O Luís Simões Lopes, por exemplo, que estava na Itália, representando esse Instituto Internacional de Agricultura, é quem intermedia diretamente a contratação do próprio Bernardo Sayão para comandar, como engenheiro agrônomo, a instituição da primeira Colônia Agrícola Nacional, que é a Colônia Agrícola Nacional, instituída em 1941 no estado de Goiás. Então, começa a partir desse projeto piloto o desenvolvimento que vai perdurar entre 1941 e 1948, com a espacialização dessas oito Colônias Agrícolas, espalhadas no território. E, aí, o que se verifica também é que a partir da posição dessas oito colônias, revela-se também um plano regional de implantação baseado justamente no potencial agrícola de cada região e se sustenta também no uso de mão de obra dessa população migrante para a condução do trabalho, tal qual acontece, de certa forma, no movimento anti-urbano, conduzido na Itália fascista de Mussolini.

Trata-se, então, de uma colonização dirigida, que se desdobra justamente em processos urbanizados dessas regiões por essas colônias. É como se fosse a abertura de picadas para novos mecanismos de ocupação e isso se desdobra depois, posteriormente, na criação de outras cidades. E também o dado largamente anunciado, divulgado a essas Colônias, acarreta uma série de cidades colaterais,

¹Indicamos a leitura do artigo: COSTA, Lucas Felício; TREVISAN, Ricardo. Planejamento e fluxos migratórios: Do Agro Pontino italiano às Colônias Agrícolas Nacionais brasileiras (1931-1948). **Anais do XVI SHCU**. Salvador: FAUFBA, Eixo Temático 1, p. 720- 740, 2021. Disponível em: <http://xvishcu.arq.ufba.br/anaais-16o-shcu/>

aqui indicadas, por exemplo, por Rialma, Dourados e Fátima do Sul – uma série de outras cidades que se desdobram dessa política.

Finalizo, desses 1941 a 1948, com a colônia de Jaíba (em 1948) e uma compreensão da sobreposição desses territórios, da forma dessas camadas de colonização dessa área. Essa abertura de 1948 é o que viabiliza, por exemplo, as ações posteriores já no regime militar, a partir do beneficiamento da região agrícola do Rio São Francisco. (...)

Bom, só para fechar aqui minha fala, muito breve (peço desculpas, mas é o tempo que nos é permitido), temos aqui um produto, um verbete também de uma articulação pela referência agrícola, mas agora de um planejamento em 2013 dessa cidade, que é a cidade de Santiago do Norte, localizada no Mato Grosso, e ela também como desdobramento, não pela ação estatal, mas um desdobramento pelo poder político dos próprios agricultores da região. Então, temos uma referência dessa cidade, que em 2013 foi lançada e já indica a construção de uma cidade nova para 300 mil habitantes, com aeroporto, com metrô, arranha-céus e tudo mais. Isso, no centro do Mato Grosso, indicando, de certa forma, esse poder político desses grandes agricultores da região. Então, esse verbete é produto de uma disciplina, 'Cidades Novas', que eu aqui apresento e, com isso, eu encerro minha fala. Espero não ter atropelado, sido rápido demais, mas estou aberto para a gente dialogar posteriormente.

Obrigado, gente”.

Figura 2: Lucas Felício Costa.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2021)



Lucas Felício Costa (*in memoriam*; 26/12/1989 – 11/10/2021)

Era graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Goiás (2013), mestre em Projeto e Cidade pela Faculdade de Arte Visuais da Universidade Federal de Goiás (2016), doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília, tendo ingressado em 2019 sob orientação do professor Ricardo Trevisan. Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Artes Visuais da UFG, era membro-articulador do projeto de extensão “Laboratório de Projetos - Projeto participativo de ampliação/melhoria habitacional no Bairro Tempo Novo na Cidade de Goiás”. Atuou no “ZÉU - Zona de Experimentações Utópicas, Escritório Público de projetos de Arquitetura, Urbanismo e Design da UFG” (2014-2016). Era pesquisador dos grupos “Entrópicos” (UFG) e “Topos – Paisagem, Projeto, Planejamento” (UnB).

Contribuição de autoria: fundamentação teórico-conceitual, problematização e apresentação.

Como citar: COSTA, Lucas Felício. Marcha para Oeste: Colônias Agrícolas Nacionais 1941-1948. *Revista Paranoá*. n.31. Jul/dez de 2021. DOI: <http://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n31.2021.09>

Transcrição: Isadora Banducci Amizo.

Editores responsáveis: Carolina Pescatori.